

HABITESE

A REVISTA DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS - ANO I Nº 5

MAIO DE 1987 - URBI EDITORA LTDA - Cr\$ 50,00

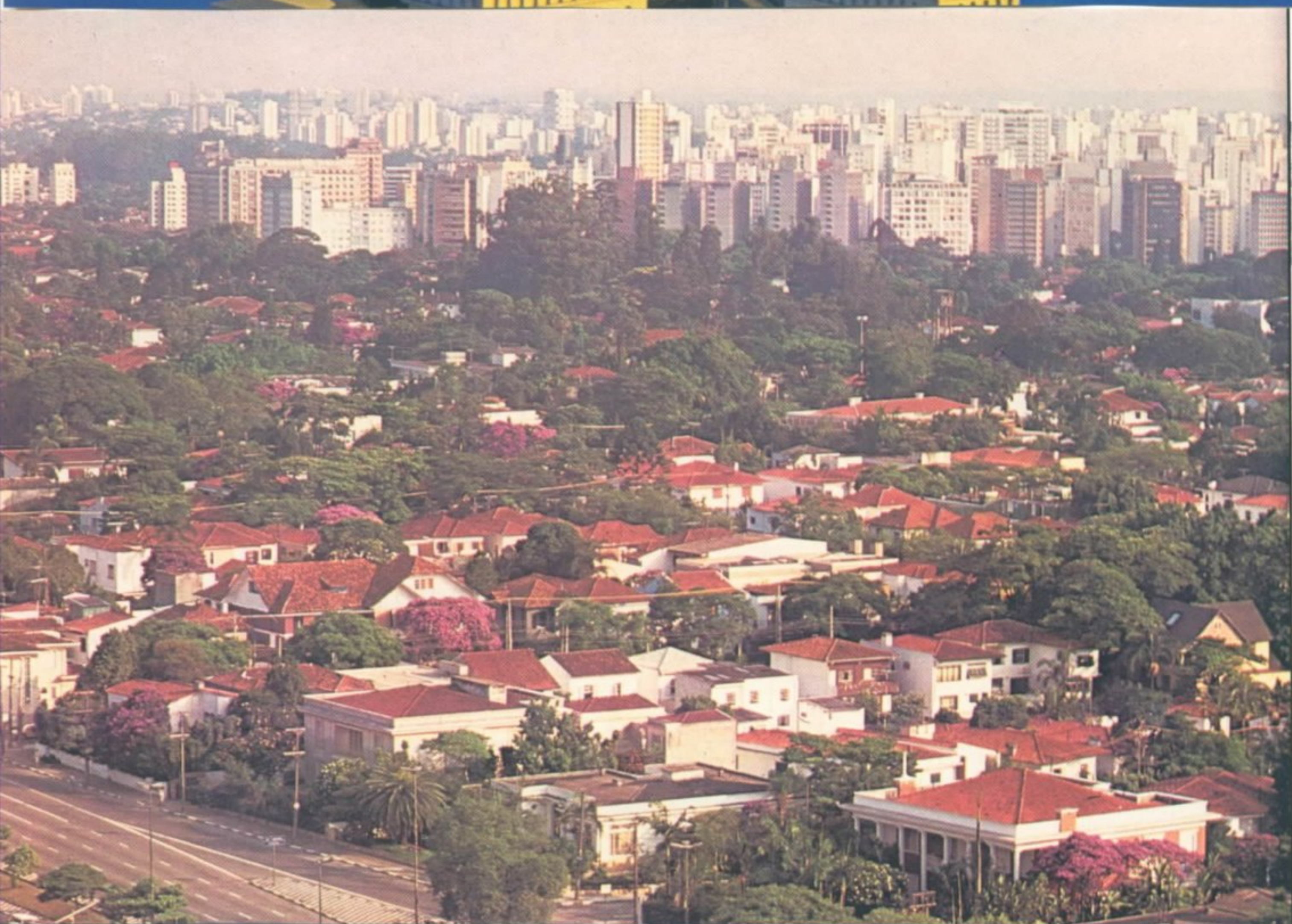
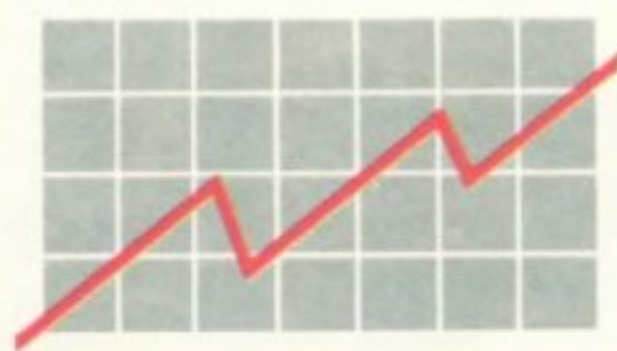


Foto Juca Martins/F4

Em São Paulo, caminham juntos, valor e expansão vertical.

Imóvel: valorização permanente.



1987

Yeda S. S. Teixeira

O valor, o valioso, a valorização já faz parte da mercadoria. O caráter normativo do valor está basicamente radicado nas leis das relações sociais. São Paulo, como uma grande metrópole, encerra muitos conceitos de valorização. Suas áreas, muitas vezes, incalculáveis, mostram aos especialistas que há muito a ser descoberto, propiciando um alargamento de espaço e visão, a ser ocupado por aqueles que perseguem a oportunidade, avaliando o termômetro da cidade, sempre apontado para cima.

M mesmo sendo 1983 um marco extremamente negativo para o setor imobiliário, foi a partir daí que se iniciou o processo de valorização de algumas áreas da cidade, através da construção de edifícios de alto luxo. A crise por que passava o setor, não inibiu a expansão de regiões como Santana, Morumbi, Real Parque do Morumbi, Vila Nova Conceição, Moema, Ibirapuera, entre outras, que se transformaram, em curto espaço de tempo, de bairro classe média em classe alta.

Embora tenha parecido um capricho do mercado imobiliário que, em plena recessão econômica,

vendia edifícios de alto luxo, o quadro desenhado por Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), é mais realista:

“A valorização imobiliária está sempre acima dos níveis inflacionários, por isso o investimento sempre persistiu neste setor, mesmo durante a crise dos anos de 82 a 83. Eu nunca vi ninguém perder dinheiro em imóveis, a longo prazo”, disse o titular do Creci, que avaliou um período de 2 anos para um imóvel começar a dar lucro. Para ele, o “tempo sempre trabalha a favor da propriedade imobiliária”, além de três fatores básicos que vão no